

O uso do referente no espaço gramatical

Rebeca Moisés Costa da Silva¹

Resumo

O trabalho proposto tem por objetivo, analisar o uso de alguns pronomes e dos classificadores no espaço referencial, utilizando-se dos marcadores assertivos, trazendo-nos clareza no entendimento necessário do conteúdo transferido para a pessoa surda. Como também, iremos abordar alguns dos tipos de espaços mentais, para que possamos ter uma base de conhecimento sobre o assunto. Através da arte do profissional Tradutor/Intérprete de Libras Tom Min Alves, descrevemos quais estratégias foram utilizadas pelo tradutor. Analisa-se a importância do estudo detalhado, em que faremos um passo a passo desse espaço referencial, identificarmos as formas utilizadas na música interpretada, que é o objeto de estudo. A música Um minuto é cantada por D'Black e Negra Li, e é composta por Vinicius D'Black. Através de partes selecionadas da música, faremos uma análise detalhada do tema abordado, selecionando algumas imagens, mostraremos com mais clareza os tipos de referências a qual citaremos durante todo o trabalho. Deseja-se que esse trabalho possa contribuir de maneira significativa na vida acadêmica e profissional de todos que compõem a comunidade surda. Em virtude de que, o conhecimento gramatical do uso do espaço referencial contribui de forma esclarecedora o entendimento sem barreiras comunicacionais para os usuários da língua sinalizada.

Palavras-chave: Classificadores; Espaço referencial; Libras; Música; Pronomes.

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa
de geração automática do SIB/UFPE**

Silva, Rebeca Moisés Costa da..

**O uso do referente no espaço gramatical / Rebeca Moisés Costa da. Silva.
- Recife, 2023.**

20 : il.

Orientador(a): Jurandir Ferreira Dias Júnior

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Libras - Licenciatura,
2023.**

1. Classificadores. 2. Espaço referencial. 3. Libras. 4. Música. 5. Pronomes.

I. Júnior, Jurandir Ferreira Dias . (Orientação). II. Título.

400 CDD (22.ed.)

Introdução

O uso do espaço referencial e suas especificações, é um assunto de extrema relevância, pois é a base de toda estrutura gramatical da Libras, entende-se que a língua de sinais por ser uma língua visual espacial, torna-se totalmente dedicada e estudada com a utilização do espaço referencial. A língua é um sistema de referentes, onde esse espaço abre discurso para articulações e estratégias linguísticas, tornando-as coesas. A gramática da Libras tem seu foco no espaço referencial e para construção deste, surge um agrupamento de componentes gramaticais, que se completam enquanto uso da língua. É importante saber utilizar esse espaço e entendermos que, ao sinalizarmos algo ou sobre algo, devemos indicar seus referentes, em que estes estejam presentes ou não. Separar e criar subespaços também é necessário, quando empilha-se várias informações e o referente se mistura no discurso, certamente causará confusão ao receptor, ou seja, quem recebe a informação. O uso do espaço referencial não está sozinho, vem acompanhado de três componentes importantes: o uso do apontamento, o movimento do corpo e a direção do olhar, que estão acoplados aos pronomes, já os classificadores são utilizados para descrever objetos, movimentos, direções e também para contar histórias e narrar situações. Dias Júnior e Sousa (2011), afirma que:

“Outra forma de estabelecer pontos no espaço é por meio dos classificadores em determinado local. A direção do olhar e a posição do corpo podem servir de referentes no estabelecimento de pontos.” (Dias Júnior e Sousa, 2011.p.19)

Uma das formas de realizar a referência espacial em Libras, é o uso do apontamento. Se marcarmos algo ou alguém em um espaço específico, sempre que fizermos referência deveremos apontar para o mesmo espaço. Se colocarmos em um outro espaço, usando a apontação para um espaço não referente a ele, a informação não terá o entendimento desejado. Logo, a referência não estará de acordo com o princípio de apontamento pronominal das línguas naturais, sendo assim, não estará de acordo com a gramática da Libras. A especificação do referente precisa ser explícita, para não causar confusão ao interlocutor quando houver a interferência de outros elementos. Alguns emissores enquanto aprendizes

da língua, podem demonstrar alguns equívocos ao transmitirem a mensagem, então o receptor pode também ficar confuso, pois não entende com clareza as referências explícitas por ele. Procura-se tornar entendível, o que este trabalho tem para oferecer visando um amplo conhecimento a ser exposto, escolhemos o seguinte método com o intuito de enriquecer a pesquisa, utilizaremos uma música do compositor Vinicius D'Black interpretada pelo excelente profissional e tradutor intérprete de Libras/português, Tom Veiga. Realizaremos uma análise detalhada do tema abordado, com base no referencial espacial e seus importantes aliados, com foco no uso dos pronomes e classificadores dentro desse espaço. A problemática é sobre os diversos entendimentos que o interlocutor poderá ter da mensagem, devido a forma errônea que esse referente é demarcado. Se a mensagem recebida traz uma relevante informação, como poderá esta causar confusão no entendimento do interlocutor? Necessita-se que o profissional saiba como organizar as ideias, dentro deste espaço. Esperamos que a pesquisa realizada possa vir a servir como objeto de estudos futuros e principalmente como base de estudo para tal assunto.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A importância do espaço referencial na língua de sinais e suas respectivas características

Toda e qualquer língua considerada existente, expressa níveis linguísticos e uma estrutura gramatical organizada. Sendo assim, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), língua natural da comunidade surda, adquirida naturalmente por seus usuários, tem tais características. Dessa forma, a comunicação da Língua de sinais está relacionada ao uso do espaço por seus interlocutores. Em afirmação sobre a Libras, Quadros diz:

“ A Libras é uma língua visual- espacial. Exibe-se em uma modalidade que utiliza o corpo, as mãos, os espaços e a visão para ser produzida e percebida. As palavras, as sentenças e os sentidos das Libras são

produzidos por meio das mãos, do corpo e da face dentro do espaço à frente do sinalizante, numa composição de unidades menores combinadas para formar os sentidos, percebidos pela visão." (Quadros, 2019, p.25)

Afirmando também sobre o uso desse espaço, Quadros (2004) afirma que, o estabelecimento nominal com o uso dos pronomes e os classificadores, são essenciais nas relações sintáticas. Ambos serão objetos de estudo deste artigo. A Libras tem sua estrutura gramatical organizada por cinco parâmetros, que dão estrutura na formação de níveis linguísticos. De acordo com Ferreira Brito (2010), os aspectos estruturais da LIBRAS são constituídos por cinco Parâmetros:

- (1) Configuração da(s) Mão(s) são as diversas formas que a(s) mão(s) toma(m) na realização do sinal. Podendo ser em formas de letras (empréstimo linguístico da língua portuguesa), de números ou outras.
- (2) Ponto de Articulação (PA), também chamado de Locação, é o espaço em frente ao corpo (espaço neutro) ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados;
- (3) Orientação (O) é a orientação da palma da mão durante a realização do sinal, que pode ser: para cima, para baixo, para dentro, para fora ou para o lado.
- (4) Componentes Não manuais (Expressões Faciais) são utilizados para definir ou intensificar os significados dos sinais.
- (5) Movimento é o deslocamento da mão no espaço.

Dentre estes parâmetros apresentados, teremos como foco o para o ponto de articulação, esse espaço onde realiza-se os sinais da língua sinalizada. Tratando-se deste ponto, Segundo Dias Júnior e Sousa (2011), o valor semântico de cada sinal dependerá da sua localização no espaço. Significa que, ao apontarmos, pode-se alterar o entendimento do sinal a depender do contexto em que estiver inserido.

Existem no mundo dos espaços referenciais, podemos assim dizer, alguns tipos de localizações. Primeiro, necessitamos de alguém ou alguma coisa presente para fazermos menção a este referente no espaço, em que Liddel (2000) chama de espaço real. Para este referente, dificilmente haverá erro de entendimento no

discurso, pois o mesmo encontra-se à nossa frente, sendo utilizado através de pronomes pessoais ou através de apontamento para objeto ou lugar. Para o autor Dias Júnior (2016), esse espaço real inclui tudo que está à nossa volta, sobretudo o que encontra-se ao seu redor, sendo considerado por ele um espaço amplo. Dias (2016), afirma também que:

“Por exemplo, depois que um sinalizador faz menção a uma 3ª pessoa e o localiza no espaço à sua frente ou ao seu redor, ele pode apontar ou usar algum outro sinal para referenciar essa mesma pessoa sem que ela esteja necessariamente presente, por isso o espaço mental real alcança outros espaços mentais, integrando-os automaticamente.” (Dias Júnior, 2016, p.133)

Na citação acima, afirma-se que os espaços independente do tipo, se integram automaticamente utilizando-se do apontamento como visto anteriormente, do que está à sua volta, estando o referente presente ou não. Vejamos na tradução da música selecionada um exemplo a seguir.



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REvicni-pmAh_qRg

Na imagem selecionada, em parte da música o intérprete faz menção a namorada, utilizando o espaço escolhido, ele usa a forma da namorada, em que o referente está ausente, apenas utiliza-se a lembrança da amada. Porém, quando o referente é abstrato, em Liddel (2000) chama de espaço sub-rogado, quando alocamos ele utiliza-se do apontamento que não poderá ser de forma aleatória, pois posteriormente quando a pessoa que discursa, fizer menção do que foi dito, o interlocutor logo compreenderá. Esse tipo de espaço é bastante utilizado para a contação de histórias e diálogos em que o próprio emissor torna-se o referente. Podemos observar , através do trecho que Dias Júnior (2016), afirmando que,

“O sinalizador, ao assumir o papel das entidades referenciadas, deve evidenciar todas as características que melhor possam indicar de quem se

está falando naquele momento, uma vez que, ao mencionar, por exemplo, dois personagens, o sinalizador simplesmente mover-se da direita para a esquerda (ou vice-versa) para assumir personagens distintos. (Dias Júnior, 2016, p. 135).

Entende-se que quando a pessoa sinalizante assume papéis de personagens distintos, este utiliza-se desse espaço sub-rogado e toma para si a característica própria de cada personagem, sejam estes de gênero diferentes, atitudes e/ou expressões. Há um número máximo de pontos a serem alocados no espaço, pois quando há uma quantidade, existe uma grande probabilidade de haver bloqueios cognitivos, evitando que haja entendimentos ambíguos ou mesmo em confundir o interlocutor. Apresentamos também o uso do espaço sub-rogado, utilizado pelo intérprete na música.



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REyicni-pmAh_gRg

Nessa parte da tradução, ao lado esquerdo da tela, introduz o personagem masculino na versão na mesma música, quando cantada pela artista Negra Li, o profissional utiliza o lado direito da tela usando dos recursos necessários para intercalar os personagens, mostrando as diferentes posições e referências de localização, integrando-o ao espaço. Na sentença é feito o uso do direcionamento do olhar e da movimentação do corpo para relacionar os elementos referenciados nos pontos [a] lado esquerdo e [b] lado direito do espaço. Ao apresentarmos os diferentes referentes, juntamente com a movimentação do corpo e a aproximação ao interlocutor a direção do olhar, completando a coesão do referente, a direção do

olhar torna mais claro o entendimento, em sua maioria pode não ser percebido durante o discurso, mas ao longo deste, o interlocutor perceberá o olhar fazendo referência a algo ou alguém, que antes já foi citado no discurso. A importância do espaço referencial em relação das unidades lexicais da língua sinalizada, são afirmadas por Dias Júnior(2016) diz que,

“A Libras não foge a essa característica linguística, apresentando de maneira bastante peculiar a propriedade da espacialidade em sua sintaxe, onde o estabelecimento de relações gramaticais ocorre no espaço amplamente utilizado e referenciado ao longo da sinalização.”(Dias Júnior, 2016, p.125.)

Durante a interpretação de Tom, pudemos perceber por várias vezes o uso do olhar juntamente com o movimento do corpo fazendo jus ao referente . Veremos a seguir um exemplo da música, Um minuto:



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REyicni-pmAh_gRq

Nesse trecho da música em que diz: “viajo em pensamento”, o intérprete traduz o sinal de sonhar no espaço fazendo menção com o olhar a algo ou alguém, nesse caso a amada na qual ele demonstra pensar. A compreensão sobre o espaço de sinalização é muito importante para o entendimento do relacionamento sintático entre os referentes. As informações nas relações entre os constituintes das sentenças em Libras estabelecem-se a partir do posicionamento referencial dos elementos manuais e não manuais que compõem as sentenças. Conclui-se que

para a análise sintática é primordial a organização do sistema referencial no espaço de sinalização, tendo em vista que a modificação dos referentes provocará, também, modificações das relações sintáticas estabelecidas gramaticalmente de maneiras diferentes, estes devem ser marcados e retomados.

1.2 A importância da correferência espacial no discurso

A retomada do discurso ao referente espacial no momento em que utilizamos a Língua Brasileira de Sinais, sempre nos remete a importância fundamental ao discurso, enfatizando a coesão e coerência do mesmo. O objetivo da correferência é deixar a mensagem com maior clareza, no sentido e na forma da sinalização, não deixando o discurso confuso. A gramática fortalece e densifica a sinalização com maior controle em relação a correferência espacial, por parte de quem discursa e por parte do interlocutor que recebe a informação.. Como afirma Dias Júnior (2016),

“Toda essa possibilidade de estabelecimento dos referentes ligados à localização no espaço, realiza-se com os referentes presentes ou não no momento da enunciação. Uma vez mencionados, os referentes podem ser retomados por meio dos recursos anteriormente expostos. A presença dos referentes indica uma apontação para um espaço físico e real, mas, quando estão ausentes, serão retomados por pontos abstratos também no espaço.”(Dias Júnior, 2016. p.128)

Na Libras, como diz a escritora Ferreira Brito (2010), existem uma especificidade do processo referencial, o uso frequente da dêixis, que constrói e desconstrói o referente. Logo, percebe-se a importância de identificar esse referente no espaço de uso do sinalizante, dentro do discurso. Mas, o que seriam elementos deíticos? Segundo a Infopédia Dicionários da Porto Editora, diz que: “são elementos linguísticos sem valor referencial próprio. Permitem situar o enunciado em relação a um tempo, a um espaço, aos sujeitos e as circunstâncias diversas de comunicação”. O apontamento dêítico é visto como primeiro gesto de construção de sentidos, sejam eles reais ou abstratos. Esse apontamento linguístico, permite a referência sujeito, tempo e espaço. Conforme vemos na tradução, a interpretação da música Um

minuto interpretado pelos artistas D'Black e Negra Li, na tradução para a Língua de Sinais Brasileira, vejamos a seguir alguns exemplos de co-referência espacial.



https://youtu.be/TfGvGQltuO4?si=REyicni-pmAh_gRq

Na imagem acima, temos o sinal seguir o caminho em que o intérprete Tom faz referência no espaço ao casal que na música se separam e seguem seus caminhos. Anteriormente, ele faz o sinal de eu sigo, você segue, depois faz a retomada aos referentes no espaço ao qual ele demarcou, utilizando do movimento corporal seguido da marcação com olhar. O uso da direção da cabeça, dos olhos e/ou corpo especificamente para um ponto e ao mesmo tempo a realização de um sinal ou faz do apontamento para ele. Desta forma, a direção marca a localização para onde foi posicionado, seja com o sinal marcado no espaço ou a correferência dele. Importante ressaltar que, produzir a apontação já em evidência antes da realização de um sinal e mostrar que aquele ponto será referente ao sinal realizado após a apontação. No exemplo da tradução do vídeo, retiramos a seguinte imagens:



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REvicni-pmAh_gRq



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REvicni-pmAh_gRq

O ponto apontado inicialmente passa a ser referência para o sinal de CAMINHO. Assim, durante a música, sempre que for feita a sinalização para o ponto a, este fará referência à CAMINHO. Caminho à esquerda se refere ao homem, CAMINHO à direita faz referência a mulher. Assim, o local funcionará como um elemento anafórico porque retoma algo que já foi sinalizado no discurso e é marcado no espaço.

2. METODOLOGIA

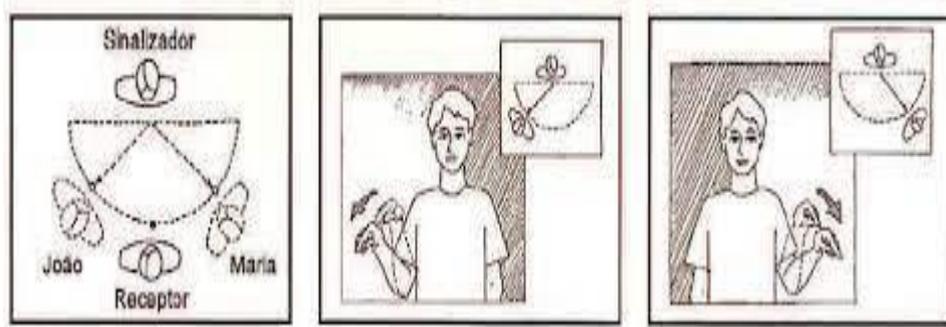
A tradução do português para a Libras requer do profissional bastante talento e principalmente fluência, competências tradutórias e conhecimento da estrutura gramatical da língua de sinais. Por isso, escolhemos o tradutor Tom Alves, para apoio e estudo da análise da pesquisa sobre a importância do uso do espaço

referencial de forma correta. Inicialmente, utilizamos para a parte teórica, os pesquisadores Dias Júnior (2016) e Dias Júnior e Sousa (2011), para darmos embasamento sobre os tipos de espaços do referente gramatical, como por exemplo os espaços mentais. Acrescentamos também os estudos de Quadros (2004), sobre a língua de sinais, sua estrutura e modalidade, desta tão importante língua sinalizada. Em seguida, usamos algumas imagens da tradução escolhida, fizemos menção e exemplificamos os tipos de espaços encontrados no vídeo analisado. Os autores Dias Júnior e Sousa (2011), também serviram de apoio para o estudo dos classificadores. Foram realizadas as observações pronominais e do uso de classificadores, dentro do espaço gramatical, citando sua relevância essencial para tal estudo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Componentes relevantes no espaço gramatical: O pronome e os Classificadores

Existem componentes gramaticais essenciais no espaço referencial, podemos citar dois para embasamento do texto, que são os pronomes e os classificadores. Tratando-se do uso pronominal há questões na língua de sinais bastante utilizadas. O uso do apontamento com o dedo indicador, demonstrando onde as pessoas encontram-se no espaço. Segundo Dias Júnior (2016), deve-se usar um pronome através do apontamento, quando a referência for óbvia. E o classificador quando este representar o referente estiver em uma localização particular. Esse apontamento por muitas vezes pode parecer algo gestual, porém faz parte da sintaxe estrutural da língua de sinais. Existem várias estratégias de discurso na Libras, diferente das línguas orais, quando abordamos os pronomes na língua de sinais, utilizamos o corpo, o uso do apontamento e a direção do olhar, são essas as três principais bases do referente. Quando o referente está a sua frente em uma situação comunicativa, a pontuação é feita de forma direta. Vejamos a seguir o exemplo:



Quadros (1997,p.51). Adaptada de Lillo-Martin e Klima (1990,p. 192).

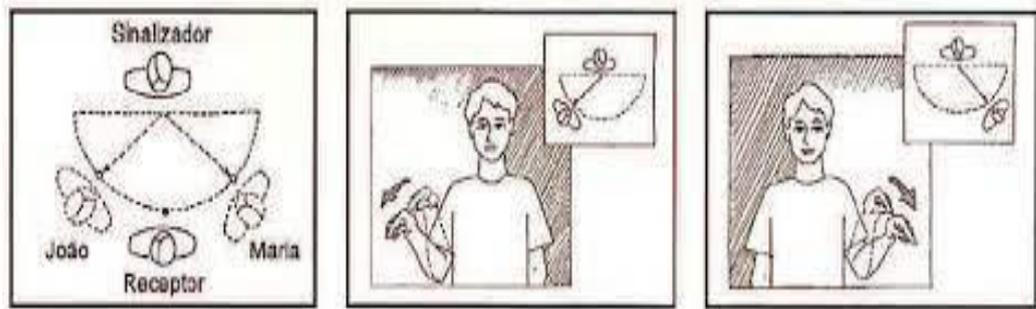
No exemplo acima, percebe-se a estratégia do apontamento utilizada de forma direta, referente ao uso pronominal. É necessário entender que a forma gramatical da frase como também a coesão e a coerência do discurso, dependem do processo de organização sobre a marcação dos pronomes na língua sinalizada.

Vejamos agora a seguir um exemplo na música interpretada por Tom Alves:



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REvicni-pmAh_gRq

No exemplo da música, o intérprete utiliza o pronome no espaço referencial tratando diretamente com o interlocutor que está a sua frente, fazendo o uso do apontamento do pronome pessoal você e dispõe do acompanhamento e uso do olhar. No caso dos referentes ausentes, utiliza-se de um ponto arbitrário no espaço que servirá de apoio ao pronome. Vejamos o exemplo a seguir:



Quadros (1997,o.51). Adaptada de Lillo-Martin e Klima (1990,p. 192).

Segundo Quadros e Karnopp (2004), em uma história com dois personagens, o primeiro é posicionado à direita do sinalizador e o segundo, à esquerda. Caso haja outro personagem, é posicionado em um ponto diferente no espaço. Vejamos também no exemplo da música a utilização do pronome com o referente ausente:



https://youtu.be/TfGvGQltuO4?si=REyicni-pmAh_gRq

Neste trecho da música o intérprete utiliza o pronome possessivo seu, se referindo ao referente ausente, seu olhar também está direcionado ao local que escolheu para fazer a marcação do tal referente. A música trata-se de um diálogo de despedida de um casal que terminou a relação. A melodia é cantada e representada por um homem e uma mulher. Podemos identificar claramente, do lado direito a referência ao namorado, do lado esquerdo faz referência a namorada. Segundo Quadros (2023), na Língua Brasileira de Sinais, o conjunto de pronomes pessoais se distingue em três pessoas, que seriam a primeira, segunda e terceira pessoa. Como também em números que seriam singular, dual e múltiplo/mais de dois. Quadros (2023), fala também sobre a pesquisa realizada por Berenz (1996), em que a autora identificou que a Libras apresenta uma categoria gramatical do

sistema pronominal chamada de número dual. Encontra-se de forma clara e evidente nas formas dos próprios pronomes pessoais e suas variações, no número, tal qual no verbo. Quadros (2023), afirma que:

“A marcação dual é uma categoria completamente gramaticalizada. Na Libras, todas as formas com o dedo indicador apontado com movimento em arco são consideradas múltiplas, em contraste com as formas singular e dupla. Na forma coletiva, em que os não participantes (outras pessoas além do sinalizante e o seu interlocutor, ‘eles’) estejam presentes, o sinal inicia com contato do dedo indicador no peito e faz o movimento em arco no plano horizontal e termina novamente com contato no corpo do sinalizante. A segunda pessoa do plural (‘vocês’) pode ser marcada com uma forma coletiva do interlocutor ou uma combinação da forma singular do interlocutor mais não participantes. Para a terceira pessoa do plural (‘eles’), o dedo indicador se move em arco para fora do espaço à frente do sinalizante. Para referentes presentes dos não participantes, o dedo indicador fica na posição horizontal na direção dos próprios referentes indicados; para referentes não presentes, o dedo indicador fica na posição perpendicular indicando pessoas que estejam fora do contexto discursivo direto.” (Quadros e Silva, 2023. p. 36 e 37)

Sendo assim, a Libras também pode apresentar formas singulares e plurais, que são marcadas com diferentes sinais. A depender da forma a qual utiliza-se os pronomes, pode haver uma marcação do fragmento exposto. Em Libras, os pronomes de referências apresentam características específicas, que vão depender se há ou não a presença do referente no momento da sinalização. Quando trata-se dos referentes presentes, o estabelecimento dos pontos no espaço dá-se a partir da posição em que o sinalizador está em relação ao referente e a configuração de mão em D é utilizada para fazer a apontação em direção ao referente presente na ação nominal e pronominal no espaço. Existe uma peculiaridade quanto ao uso do pronome na primeira pessoa (EU), pois nem sempre o uso pronominal eu, é sinalizado na íntegra, pois vários verbos quando incorporados em um discurso e encontram-se sintaticamente no papel de sujeito, são integrados ao movimento corporal. Caso a pessoa que sinaliza indique outra pessoa no discurso como sujeito do verbo, ele não é mais o sinalizador da primeira pessoa.

Falaremos agora sobre a importância do uso dos classificadores, representando o referente específico em uma localização particular. Classificadores, é uma forma pela qual damos caracterização a algo ou objetivamos, através de representações na sinalização. Mas, não aleatoriamente, determina-se uma concordância. Conforme afirma, os Autores Dias Júnior e Sousa (2011),

“são formas que estabelecem um tipo de concordância, que evidenciam uma característica física, atribuindo-lhe uma adjetivação, por meio da qual os elementos sinalizados são representados. Nas línguas de sinais eles são representados por configurações de mãos usadas para expressar formas de objetos, pessoas e animais, bem como os movimentos e trajetórias percorridas por eles”. (Dias Júnior e Sousa, 2011.p.21)

Estes são tipos de morfemas que representam objetos, pessoas e animais, descreve-se assim, quanto à forma, ao tamanho e incorpora-se às ações realizadas por ele. Observe as imagens a seguir com exemplos de incorporações, em que o tradutor usa o classificador de mulher, usando a forma do rosto e cabelo. vejamos no exemplo a seguir:



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REvicni-pmAh_gRq



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REvicni-pmAh_gRq

Na imagem acima, vemos através da tradução na parte da música que diz: “Toda vez que fecho os olhos é pra encontrar”. O profissional usa a incorporação da mulher, utiliza-se a forma do rosto e cabelo. Os classificadores podem estar ligados

a verbos de movimento e de localização, com o objetivo de classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Exerce-se a função de marcadores de concordância de gênero para pessoas, animais ou coisas. Pode-se perceber a importância dos classificadores, pois estes exercem um papel de extrema importância na Libras, eles ajudam a construir sua estrutura sintática através de recursos corporais que possibilitam relações gramaticais abstratas. Devido à relação existente entre a forma ou o tamanho do objeto a ser referido e os classificadores, existe um grande número que são icônicos em seu significado, ou seja, faz-se alusão a imagem representada. Porém, algumas vezes o classificador pode fazer referência ao objeto ou ser como um todo, ou apenas a uma parte ou a uma característica. De acordo com Ferreira Brito:

“Muitos classificadores são icônicos em seu significado pela semelhança entre a sua forma ou tamanho do objeto a ser referido. Às vezes, o CI refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras refere-se apenas a uma parte ou característica do ser.” (FERREIRA BRITO, 1995 apud STROBEL; FERNANDES, 1998, p. 27).

Os classificadores são elementos que podem modificar a elaboração das diferentes sentenças em Libras, através de sua incorporação morfossintática. Além de serem elementos que sustentam a referencialidade das relações sintáticas entre diferentes elementos. Seu uso impede, então, a ambiguidade nos discursos. Examinamos também e encontramos o uso de Classificadores, vejamos o exemplo a seguir:



https://youtu.be/TfGvGQltuO4?si=REYicni-pmAh_gRq



https://youtu.be/TfGyGQltuO4?si=REyicni-pmAh_gRq

Nas imagens acima, selecionamos o uso dos classificadores para pessoas. Em que o intérprete utiliza-se do dedo indicador para fazer o uso do classificador. Na primeira imagem, mostra a parte que diz: "No final, eu sei que vai voltar". Nesse trecho, trata-se do rapaz sinalizando para a moça. Na segunda imagem, mostra a moça voltando para o rapaz e a outra mão chamando-o. É importante lembrar que, não se deve confundir os classificadores, que são algumas configurações de mãos incorporadas ao movimento de alguns verbos, com os adjetivos descritivos pois, nas línguas de sinais, representam iconicamente qualidades de objetos.

Conclui-se que os classificadores são um grupo característicos da modalidade das línguas de sinais, sendo assim, podemos entender estes são um grupo de elementos característicos das modalidades das línguas de sinais, que evitam a ambiguidade estrutural, também servem de referentes pronominais, são importantes para alocação do espaço e a direção do corpo e do olhar.

Considerações Finais

Durante todo o nosso trabalho, esclarecemos sobre a importância do uso correto do referente no espaço gramatical, tanto no uso dos pronomes, quanto no uso dos classificadores. Através das imagens da música "Um minuto" do compositor Vinicius D' Black e traduzida para a Libras pelo ilustre intérprete Tom Alves, selecionamos algumas imagens para demonstrar os tipos de espaços e exemplificar o uso pronominal espacial e dos classificadores. Entendemos que o ponto referencial servirá de apoio, mesmo que o sinalizante modifique a sua posição em relação ao momento de fixação dos locais dos referentes no espaço de enunciação,

o discurso não estará confuso, pois a marcação do referente, trará o devido entendimento. A ambiguidade estrutural pouco ocorre em Libras, pois a modalidade visuoespacial das línguas de sinais tem um sistema de referencialidade pronominal marcado no espaço de sinalização que vincula ao espaço. Esse sistema de referência pronominal em Libras está vinculado à posição do sinalizante em relação aos referentes que serão utilizados para a elaboração das sentenças. Logo, o estabelecimento e a manutenção dos locais atribuídos aos referentes são de extrema importância para a sintaxe espacial das mesmas. Percebe-se também que a direcionalidade dos movimentos, é um elemento imprescindível para a elaboração das sentenças e para a maneira que os diferentes constituintes das sentenças em Libras irão se organizar em relação ao seu referente. Já os classificadores são elementos que podem modificar a elaboração das diferentes sentenças em Libras, através de sua incorporação morfossintática. Além de serem elementos que asseguram a referencialidade das relações sintáticas entre diferentes elementos. Além de proteger o uso da ambiguidade nos discursos.

Referências

ALVES, Tom Min. Um minuto. Youtube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TfGyGQItuO4>- Acesso em: 12/07/2023.

DIAS JUNIOR, J.F.; SOUSA, W.P.. LIBRAS III. IN: Evangelina Maria Brito de Faria; Maria Cristina de Assis. (Org.). Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas. led. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, v. 4, p. 9-53.

DIAS JUNIOR, Jurandir. Os verbos nos espaços mentais em Língua Brasileira de Sinais. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. LetraS. Recife, UFPE, 2016.

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de Língua de Sinais. - [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

LIDDEL, S.K. Blended spaces and deixis in sign language discourse. In: MecNeill, D. (Ed.). Language and gesture. Cambridge University Press, 2000.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice. Libras. Linguística para o ensino superior. 1º Edição. São Paulo. Parábola Editorial, 2019.

QUADROS, Ronice; SILVA, Jair. ROYER, Mirian; SILVA, Vinicius. (Org). Gramática da Libras. Volume 1. INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Ministério da Educação, 2023.

STROBEL, karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos linguísticos da Libras. Secretaria De Estado Da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Paraná, 1998.